

TELEJORNALISMO: PRODUÇÃO DE VALORES-NOTÍCIA NO JORNAL NACIONALAna Carolina da Silva Peixoto¹ Ana Carolina de Castro Madalena² Mozarth Dias de Almeida Miranda³**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a presença do valor-notícia no telejornal Jornal Nacional, apresentado todas as noites pela TV Globo. A pesquisa sugere a análise do telejornal nos dias 26 de outubro (quinta-feira) e 27 de outubro (sexta-feira) de 2017, para que se entenda como é feita a seleção de notícias e a ordem em que elas aparecem no telejornal noturno. A finalidade deste artigo é identificar a presença dos valores atribuídos às notícias e entender como é feita a produção do Jornal Nacional a partir desse princípio. A metodologia aplicada nesta pesquisa é de caráter exploratório, qualitativa e bibliográfica.

Palavra-chave: Produção. Jornal Nacional. Valores-notícia. Telejornalismo. Reportagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the presence of value-news in the television news program Jornal Nacional, presented every night on TV Globo. The research suggests the analysis of the television news on October 26 (Thursday) and October 27 (Friday) of 2017, so that it is understood how is the selection of news and the order in which they appear in the night news. The purpose of this article is to identify the presence of the value attributed to the news and to understand how the National Journal production is made from this principle. The methodology applied in this research is exploratory, qualitative, and bibliographical.

Key word: Production. National Journal. Newsvalues. Telejournalism. Report.

¹ Acadêmica no curso de jornalismo do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU. E-mail: acdspeixoto@gmail.com

² Acadêmica no curso de jornalismo do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU. E-mail: anasfcaraolina@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF). Mestre em Televisão Digital (UNESP). Professor de Telejornalismo do UNIFLU.

Submetido em 01/03/2018 Aceito em 02/05/2018. Endereço

para correspondência: mozarthdias@hotmail.com

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

1 INTRODUÇÃO

O Jornal Nacional (JN), segundo Beatriz Becker (2005), é o noticiário de maior audiência no país, possui linguagem diária e noturna, com transmissão nacional e internacional, por isso, com base na importância e no grande porte desse telejornal, este artigo busca compreender as técnicas aplicadas e na produção de reportagens para a construção de valores-notícia. Pensando nisso, é de suma importância explicar que os temas que são escolhidos para compor um telejornal, recebem o chamado ‘valor-notícia’ por alguns teóricos porque são eleitas pelos editores por conta da relevância (valor) para o público, ou para o próprio veículo que divulga a informação.

A importância em discutir os valores da notícia se dá para melhor compreender como o telejornal escolhe as matérias que serão veiculadas, revelando para o profissional as características necessárias para fazer com que o conteúdo jornalístico seja qualificado para a representação da realidade. Curado (2002, p.16), diz que a “notícia é a informação que tem relevância para o público”.

A importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista que julga se o fato é notícia e deve ser ‘divulgado’, entende-se que os jornalistas são os regentes da notícia, sendo quem determina o valor-notícia do que será divulgado na mídia. Segundo Pereira Jr (2001), 59% das pessoas buscam informação na televisão, o autor considera que a TV mesmo com maior adesão do público está perdendo audiência, ainda assim continua sendo o meio mais expressivo entre a massa:

“Entendemos o telejornal como meio mais simples, cômodo, econômico e acessível para conhecer e compreender tudo o que acontece na realidade e como se transforma a sociedade” (PEREIRA Jr, 2001, p. 88).

No telejornal, a valoração de informações ultrapassa o processo de captação de notícias. Mesmo depois de uma informação ter passado pelos filtros da redação, deverá ser julgado outras vezes até ir ao ar. A notícia muda de valor conforme sua disposição nos blocos do programa jornalístico. Olga Curado (2002), também explica que os fatos fortes devem abrir o telejornal, enquanto que as matérias denominadas leves fazem o encerramento (CURADO, 2002, p. 138).

A metodologia aplicada nesta pesquisa é de caráter exploratório, qualitativa, como também bibliográfica, utilizando como base teórica os autores Curado (2002), Becker (2005), Batista (2015), Wolf (1995) e Miranda (2016) entre outros para nos fundamentar sobre telejornalismo de qualidade, métodos de análises e a construção da notícia.

Neste artigo foi feita a análise de dois dias (26/10/2017 e 27/10/2017) do telejornal Jornal Nacional, buscando compreender como se dá o processo de produção dos valores-notícia desse telejornal. Primeiramente houve um levantamento de dados sobre o Jornal Nacional para que fosse

possível entender o caráter editorial do mesmo, detalhando um pouco de sua história e processo de evolução; após esse processo, foi feito um estudo sobre como funciona o valor-notícia em um telejornal, sendo descrito as funções de um produtor e de um repórter, para mostrar a importância que esses profissionais exercem na seleção e apuração das notícias, como também influencia na finalização da reportagem. E por último, faz-se uma análise cautelosa dos dias supracitados do telejornal. Levando as principais temáticas abordadas, explorando algumas matérias, como também fazendo um aparato entre elas, partindo do pressuposto que, o telejornal Jornal Nacional ocupa-se majoritariamente de reportagens com teor político, seguindo a Teoria do *Gatekeeper*, com agendamento da notícia, por já ter o conhecimento de que o valor-notícia normalmente é de grande abrangência e sempre em sua temporalidade. Fazendo jus ao segundo critério de Wolf, sobre o impacto e interesse nacional.

Para Becker (2005, p. 93), as matérias mais pautadas pelas editorias de telejornais são a de esfera política, dessa forma, o presente texto parte da hipótese que, o telejornal Jornal Nacional ocupa-se majoritariamente de reportagens com teor político, pelo valor-notícia ser de abrangência nacional, atingindo o segundo critério de Wolf: "O impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional" (WOLF, 1995: p. 180, grifo do autor).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RETROSPECTIVA JN

Há 65 anos o sistema de televisão foi implantado no Brasil e hoje está presente em 95% dos lares, segundo o censo de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Segundo Batista (2015), o telejornal ocupa um lugar muito importante nesse meio de comunicação, e é através dele que grande parte da população tem acesso a notícias locais, regionais, nacionais e até internacionais.

O Jornal Nacional (JN) é um telejornal noturno produzido pela Rede Globo de televisão e exibido desde 1º de setembro de 1969, de segunda a sábado às 20h30 da noite. O telejornal entrou no ar pela primeira vez com a apresentação de Hilton Gomes e Cid Moreira, sendo o primeiro programa gerado no Rio de Janeiro, em rede nacional. Os apresentadores abriram a primeira edição do Jornal Nacional anunciando: "O Jornal Nacional, da Rede Globo, um serviço de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagem e som de todo o país". Cid Moreira encerrou: "É o Brasil ao vivo aí na sua casa. Boa noite".

O JN divulgou fatos históricos para a televisão brasileira, nas últimas décadas. Nos anos de 1970 Márcia Mendes foi a primeira mulher a apresentar um telejornal e também Glória Maria foi

primeira repórter do Brasil a entrar ao vivo em uma rede televisiva inaugurando equipamentos portáteis para geração de imagens. Nos anos de 1980, o telejornal passou por mudança, ganhou sua primeira vinheta eletrônica. A dupla de apresentadores também mudou: no lugar de Sérgio Chapelin, que apresentava o JN com Cid Moreira, entrou Celso Freitas, que já apresentava eventualmente o telejornal. Moreira e Freitas ficaram juntos no JN até 1989. No mesmo ano, o telejornal estreou abertura e cenário novos, algo que se tornou tradição com o passar dos anos. Nos anos 90, pela primeira vez uma guerra foi transmitida ao vivo – Guerra do Golfo – sendo também a primeira vez que uma cobertura de Copa do Mundo é ancorada ao vivo do país-sede, os Estados Unidos. Passando também, a apresentar grandes furos de reportagem, como a violência policial na Favela Naval em Diadema.

Em 26 de abril de 2000, no aniversário de 35 anos da Rede Globo, o Jornal Nacional muda o cenário de estúdio e começa a ser apresentado de dentro da própria redação, o que dá a sensação de interação. Nas eleições de 2002, o Jornal Nacional inovou realizando entrevistas ao vivo no próprio cenário, com quatro candidatos à Presidência, o que na época nunca havia ocorrido. Não menos importante, em 2005, o telejornal fez uma grande cobertura devido à morte do Papa João Paulo II. Em 2007, o JN também fez reportagens especiais sobre a vinda do Papa ao Brasil, sobre o Pan do Rio de Janeiro, e em 2008, a cobertura do sequestro de Eloá Pimentel pelo ex-namorado fez o Jornal Nacional ser indicado ao prêmio do Emmy. Neste mesmo ano o telejornal cobriu também a eleição de Barack Obama, as enchentes em Santa Catarina e a crise econômica mundial. Em 2009 o Jornal Nacional completou quarenta anos e entre as principais coberturas, estão a recuperação econômica mundial pós-crise; a queda do voo Air France 447; a gripe H1N1 e a morte de Michael Jackson.

Em alguns anos, o JN passou a ser o mais importante e famoso noticiário brasileiro, alcançando altos índices de audiência, tendo por interesse próprio dar ênfase à cobertura internacional e aos esportes. Com o rápido avanço das tecnologias e se adaptando as necessidades do telespectador, acumulou diversos prêmios ao longo de sua existência, conquistando até mesmo, o Emmy Internacional de Notícias (2011).

Já passaram pelo JN nove apresentadores âncoras e 11 eventuais, atualmente o telejornal é apresentado pelos âncoras William Bonner (editor-chefe) e Renata Vasconcellos (diretora executiva).

2.2 PRODUÇÃO DA NOTÍCIA: GUIADO POR VALORES

Poucos decidem o que apurar e produzir, e através desse processo, reportar e editar. Para definir se vale a pena ou não, é necessário que a notícia possua alguns princípios como aponta Cruz Neto (p.17, 2008) e são os seguintes: atualidade, novidade, veracidade, periodicidade, interesse público, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequências.

Villela (2008) define a característica “atualidade” da notícia “quanto maior mudança acontecer no presente mais atrativo o fato se torna” (p. 76).

No que tange a “veracidade”, o consumidor da notícia acredita na apuração e pesquisa desenvolvido pelo veículo de imprensa, ou seja, aquela informação foi construída baseada em dados e relatos reais, verdadeiros. Em relação ao princípio da periodicidade, boa parte dos telejornais é exibido nos dias úteis, e essa relação de presença diária programa o telespectador a acessar aquele periódico. Ele aprende a contar com a determinada programação.

O ‘interesse público’ segundo Regina Villela (2008) faz parte da ideologia do jornalismo porque “divulga acontecimentos ou ações que provocam repercussão muito forte na opinião pública e controla a exposição desses fatos durante mais ou menos tempo, de acordo com a dimensão, intensidade e interesse gerado” (p. 74). O próximo item a ser descrito é a ‘proximidade’. “O que está próximo de nós no âmbito doméstico e cotidiano, sempre chama mais nossa atenção. Para o cidadão comum o buraco na rua onde mora é mais importante do que a crise no Paquistão (...)” (VILLELA, p.79, 2008).

Na consulta feita no dicionário Houaiss (digital) o termo ‘proeminência’ é caracterizado por algo relevante, que se destaca e algum cenário.

Outro item também avaliado e ponderado nas reuniões de pauta é a ‘curiosidade’ do fato que Villela (2008) define assim: “Tudo aquilo que se mostra incomum à primeira vista, tanto no aspecto físico quanto na forma conceitual desperta nossa imaginação” (p.81).

Nas abordagens jornalísticas que cobrem situações de ‘conflito’ são marcantes nas guerras entre países, por exemplo, os embates no Oriente Médio. Na realidade brasileira, o combate à violência ou tráfico de drogas quando a polícia invade os morros cariocas, ou até as greves, dos caminhoneiros em maio de 2018, são exemplos de conflitos que o jornalista tem a missão de ser neutro, independente dos poderes envolvidos, e procurar relatar a verdade.

Quando buscamos o artifício do ‘suspense’ deixamos no público que acompanha o telejornal a expectativa de uma solução. “É importante saber dosar a descrição do fato para evitar o espetáculo” (Villela, 2008, p.99). Outro ingrediente que está presente nas coberturas é o fator ‘emoção’, e ele pode ser encontrado em diferentes materiais: nos acidentes de grande repercussão, nos incêndios, nas histórias de vida, ou histórias de vitória no esporte. Depois de entender notícia pode ser gerada, vamos entender a seguir de que forma que ela se torna um valor.

Os valores-notícia são restrições feitas pelos profissionais do jornalismo e/ou exigências organizacionais, que vão definir se um acontecimento tem aptidão para ser convertido em notícia. Deve ser levada em conta, também, a rotina de produção, no momento em que um evento chega à

redação. Essa espécie de filtragem estabelece quais fatos cotidianos são relevantes, aquilo que não obedece a essas normas é excluído.

Os valores-notícia estão sempre relacionados à ideia da audiência, ao que deve ser veiculado. Para Vizeu (2005), são valores fundamentais que os jornalistas levam em conta para construir as notícias para o seu público. O autor ainda complementa que:

A noticiabilidade, então se relaciona diretamente aos processos de rotinização e estandardização das práticas produtivas. Isso porque o conjunto de fatores que determina a noticiabilidade dos acontecimentos assegura a cobertura jornalística diariamente, mas torna difícil o aprofundamento de muitos aspectos importantes dos fatos que viram notícia, que são deixados de lado. (p. 82).

Os produtores devem conhecer o perfil do telespectador para o qual as notícias serão transmitidas. Cada telejornal obtém um público-alvo e suas características. Baseado nessa perspectiva, para oferecer mais qualidade de forma rápida, criou-se nas redações o hábito de ‘garimpar’ elementos dotados de características de noticiabilidade, ou seja, que apresentem maior abrangência e causem impacto ao receptor. Em meio a tantas informações diárias, o jornalista acaba desenvolvendo uma percepção seletiva diante das notícias que demonstram conflito, curiosidade, alcance de pessoas entre diversas perspectivas.

2.3 A FUNÇÃO DE PRODUTOR DE REPORTAGENS

O produtor participa de uma reunião de pauta com os editores para definir os temas que serão abordados no telejornal, após essa reunião ele é o responsável por produzir a pauta, e pensar no roteiro da reportagem. Para Miranda (2016), na prática, esse profissional esmiúça a pauta para o repórter, contata fontes, autorização para filmar em locais públicos, seleciona informações sobre os temas escolhidos, encontra bons personagens e, se for o caso, empunha o microfone e vai atrás das sonoras necessárias para uma matéria.

Finalizadas as pautas, elas são distribuídas aos repórteres, que podem ainda consultar o produtor sobre como deve ser a abordagem e outros detalhes. Para NETO (2008) “a produção é a primeira parte da reportagem e significa como a matéria deve ser feita” (p. 21). Por conta da heterogeneidade dos assuntos do jornalismo diário dinâmico o produtor deve manter uma agenda de fontes atualizada para conseguir esclarecer assuntos, buscar opiniões, através desses contatos, identificar também os personagens.

Um aspecto explorado pelos produtores são os exemplos de vida que a sociedade não ressalta. Podemos sugerir: o deficiente físico (cadeirante) que sustenta a família vendendo bala no sinal; a senhora de 80 anos que trabalha e que cuida da família;

personagens que superaram acidentes e perdas. Essas histórias são interessantes, envolvem, emocionam o telespectador. (MIRANDA, 2016, p. 3)

Subordinada ao chefe de reportagem, entre outras atribuições, é a equipe de produção a responsável por receber ligações de denúncias e sugestões de pauta, garantir que cinegrafistas, auxiliares e repórteres saibam seus horários na escalada de trabalho, e informar ao setor técnico se vai haver transmissão ao vivo.

Finalizadas as pautas, elas são distribuídas aos repórteres, que podem ainda consultar o produtor sobre como deve ser a abordagem e outros detalhes. “A relação entre produtores/repórteres e fontes é delicada e baseada na confiança. O jornalista, no caso o produtor e/ou repórter, devem analisar com cuidado as intenções daquela pessoa, e se ela pode contribuir com o trabalho da equipe”. (MIRANDA, 2016, p. 8)

Após a reunião para sugestão de pautas, as mesmas chegam até os editores, que podem estar sobrecarregados. Os problemas e a correria do dia-a-dia podem fazer com que os editores deixem passar boas ideias de pauta. O produtor deve insistir e acreditar na sua pauta, para que ela seja executada.

2.4 O REPÓRTER

O profissional responsável por realizar a matéria produzida pelo produtor é o repórter. Um repórter atua com elaboração de reportagens, entrevistas, redação de textos para revista e Web, fazendo a cobertura de eventos, coletivas e etc., são muitas as funções atribuídas ao repórter, mas ele não deve focar apenas do básico, deve ir sempre além do esperado.

Tem função de líder na equipe de externa. Reúne informações, faz entrevistas e apronta o texto das reportagens, dando formato final. Negocia com os editores o tempo da reportagem, sendo destes a palavra final. Precisa ter empatia com a audiência e boa voz. No plano de carreira começa como repórter local, regional, nacional e correspondente internacional. (MIRANDA, 2016.)

Em “*Jornalismo diante das câmeras*” (1998), Ivor Yorke aborda que na realização de uma pauta o repórter também precisa ter conhecimento de alguns procedimentos e métodos para produção de uma matéria, sendo o responsável pela equipe externa:

Deve pesquisar sobre o tema da matéria, chegar sempre que possível ao local marcado alguns minutos antes da equipe de reportagem para explorar o terreno, entrar em contato com pessoas que possam dar alguma contribuição, decidir sobre lugares das entrevistas mais importantes e observar quais os requisitos necessários para as tomadas de apoio. (YORKE, 1998: p. 104).

Todo repórter deve ficar atento ao factual, pois o produtor elabora a pauta dentro da redação, mas chegando ao local, os acontecimentos podem mudar. “As informações que chegam pelo telefone sofrem distorções que são sentidas pelo repórter ao ler a pauta e deparar-se com outra situação” (MIRANDA, 2016).

Se o repórter no momento em que estiver realizando as matérias perceber que a realidade não é bem a descrita na pauta, ele pode sim mudar o gancho e fazer a matéria de acordo com o que ele está percebendo na rua. Ele deve, apenas, comunicar à chefia de redação ou ao editor-chefe do telejornal para qual vai enviar a matéria, uma vez que o editor tem que estar ciente de como a matéria está sendo executada. (NETO, 2008: p. 25)

Diante de um grande número de acontecimentos, só viram notícias aqueles que passarem por uma cancela ou portão e quem decide isso é um selecionador, que é o próprio jornalista. Para Pena (2005), a *teoria do gatekeeper* refere-se à pessoa que tem o poder de decidir se deixa passar a informação ou se a bloqueia. O jornalista é responsável pela progressão da notícia ou por sua morte caso não a deixe ser publicada.

O conceito é utilizado para estudar o sistema de filtragem de notícias instalado nos veículos de comunicação de massa. Para montar um noticiário, todo veículo organiza as rotinas de trabalho da redação em pelo menos três fases: captação de notícias, seleção e apresentação do produto jornalístico. Através do sistema de captação de notícias, as redações são abastecidas de um número considerável de informações que, posteriormente serão, ou não, dispostas ao público. (SOARES, OLIVEIRA, 2017, p. 6)

A Teoria do *Gatekeeper* privilegia a ação pessoal, isto é, o jornalista seria uma espécie de porteiro que deixa entrar a quem deseja ou quem lhe convém. Essa teoria está focada no jornalista e o poder maior está também localizado nele.

Na TV, a notícia é uma escolha unicamente dos jornalistas. O público não pode escolher que outros acontecimentos que gostaria de tomar conhecimento. Nos outros veículos, o receptor não pode saber sobre todos os acontecimentos que poderiam ter virado notícia, mas tem uma variedade maior de assuntos à disposição. O que é apresentado nos telejornais é uma escolha exclusiva da equipe envolvida na produção do programa telejornalístico. (SOARES, OLIVEIRA, 2017, p. 3)

Baseado nessa teoria analisamos no próximo capítulo que se debruça sobre duas edições do telejornal exibidas em outubro de 2017.

2.5 VALOR NOTÍCIA APLICADO AO JN

Apresentado na emissora Rede Globo, o Jornal Nacional abrange fatos importantes dos acontecimentos no território brasileiro e no mundo. O telejornal segue uma linha editorial mais formal, porém com linguagem simples.

Os âncoras introduzem a notícia de forma sucinta, sendo perceptível que há um distanciamento entre os mesmos e a matéria que será veiculada, assumindo uma postura com tom de imparcialidade. Enquanto as reportagens são bem elaboradas, abordando de forma sucinta dos assuntos.

As temáticas abordadas pelo telejornal são variadas, porém nota-se preferencialmente nos dias observados por notícias de teor político, podendo ser levado em consideração à crise política atualmente vivida pelo país, desde o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em agosto de 2016. No dia 26 de outubro de 2017, edição de quinta-feira, em seus 41 minutos de conteúdo, com quatro blocos, passou mais da metade abordando temas da política. Tal como a votação da segunda denúncia contra o presidente, próximos passos e atualizando informações sobre a saúde de Michel Temer, em decorrência de uma obstrução urológica sofrida no mesmo dia da votação. Inclui-se também, o debate há cerca da reforma da previdência, proposta pelo governo do atual Presidente que, tem sido pauta que permeia a discussão diária tanto no cotidiano da população, quanto na Câmara dos Deputados, tendo ligação direta com a política brasileira.

É perceptível que, o telejornal valoriza e prioriza a temática política nessa edição pela abrangência, impacto e temporalidade do tema. Respeitando e submetendo os fatos noticiados aos critérios de Wolf (1995) envolvendo nível hierárquico, impacto sobre a nação e interesse nacional – principalmente, afetando diretamente a vida das pessoas, em todas as áreas – quantidade de pessoas envolvidas, sendo não menos importante relevância do acontecimento quanto à evolução futura, o que envolve toda a nação brasileira. As últimas notícias vinculadas no dia são duas de teor internacional tendo princípio político, sendo sequenciada pela previsão do tempo e finalização com esporte.

Já no dia 27 de outubro de 2017, na edição de sexta-feira, as temáticas do telejornal foram absolutamente variadas, abrindo espaço apenas no terceiro bloco para notícias de teor político, sendo apenas duas sobre o Presidente Michel Temer – referência a sua saúde e a atualização da denúncia contra o mesmo - e uma também sendo a única notícia internacional na edição, sobre a política na Catalunha.

As notícias do primeiro e segundo blocos foram alternadas com temas como: meio ambiente, tempo, educação, inovação tecnológica, violência, futuro profissional, tendo o último bloco

inteiramente sobre esporte. Apresentando questões de interesse da sociedade. Toma-se como exemplo, a primeira reportagem do telejornal, estiagem com animais presos na lama no Tocantins.

Ao chamar a reportagem, Bonner adjetiva (dramática) a situação que será apresentada, evidenciando algo que sempre tivemos conhecimento e continua gerando consequências: a seca, com extinção de rios e lagos, no país. A matéria durou 3 minutos e 9 segundos, porém o tema sobre a seca volta a ser abordada pela segunda vez nesta mesma edição do dia 27 de outubro de 2017, numa outra reportagem, dessa vez mostrando as consequências que se tornaram símbolo dos efeitos da seca na saúde da população na cidade Alagoas, no nordeste brasileiro. Onde a população tem sofrido de hipertensão, atingindo não somente aos idosos, mas surpreendendo os adolescentes. A causa dessa doença é a grande concentração de sal na água, o Rio São Francisco perdeu correnteza em direção ao mar, por causa da vazão mais baixa da história, sendo atingido pela seca. A cada seis meses universitários da Universidade Federal de Alagoas, fazem medição da quantidade de sal no Rio São Francisco, a matéria mostra o quanto é preocupante a situação em que as pessoas vivem na região, já que atualmente a quantidade de sal na água é de 27 gramas/litros e sendo que o limite tolerado de sanidade é de 0,5 grama/ litro. A questão é que, a água que abastece o povoado é bombeada do rio para duas caixas e segue sem passar por tratamento, por isso, quem utiliza da água para beber e cozinhar absorve uma grande quantidade de sal, colocando a saúde em risco e aumentando os casos de hipertensão.

O telejornal deu voz não somente a população, mas as autoridades que representam o Sistema Único de Saúde (SUS). O próprio apresentador relatou a versão apresentada pelos mesmos dizendo que, eles afirmaram que os hipertensos estão sendo orientados em relação ao consumo da água da alimentação e que fornecem tratamento químico para a água. Já a prefeitura posicionou-se sobre o abastecimento da água, relatando que pediu apoio à companhia de saneamento de Alagoas e ao comitê a bacia hidrográfica de São Francisco, tendo a promessa da construção de um reservatório maior na região. A matéria teve duração de 3 minutos e 9 segundos, o que segundo Becker (2005) com duração maior que o dobro do tempo médio dos VTs do JN.

Na mesma edição, é relatado à libertação de imigrantes que eram submetidos ao trabalho semelhante ao de escravidão, em uma oficina na cidade de São Paulo. A matéria mostrou o lugar insalubre e como os imigrantes resgatados viviam, também dando voz a um deles, para que seja feito um relato sobre a situação. É de conhecimento geral que, a temática voltada para a escravidão, preconceito e abusos contra imigrantes tem gerado discussões por infringir os Direitos Humanos e do Cidadão. A descoberta dessa oficina onde os imigrantes eram submetidos ao trabalho exploratório foi feita no momento em que se discute no Brasil a definição de trabalho análogo à escravidão. No dia 13 de outubro de 2017, duas semanas antes, uma portaria do governo estabeleceu novas regras para

a fiscalização. Uma delas diz que, só pode ser considerado escravo quando constada a submissão ao trabalho exigido através de submissão com uso de coação, realizado de maneira involuntária. Porém no dia 20 do mesmo mês, o Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a portaria, fazendo com que seja julgada pelo plenário do supremo. Ao final, a matéria não deixa de ressaltar que as condições de trabalho e moradia que os imigrantes foram submetidos, remetem a crime, sendo afirmado pelo delegado que, é assemelhado situação de escravo. Vale ressaltar que, mesmo reportagem obtendo apenas 2 minutos e 12 segundos, foi trabalhada de forma sucinta, clara, expondo a situação e fazendo a interpretação de fatos, ao ligar a matéria com um assunto que vem sendo discutido pelas autoridades brasileiras.

Em seus 43 minutos desta edição, o JN separou apenas 12 minutos para falar sobre política. Esse tempo foi dividido em: 3 minutos sobre o pré-sal, 2 minutos sobre o estado de saúde do presidente Michel Temer, 3 minutos sobre a investigação contra Temer e 4 minutos sobre a operação Lava-Jato. Entende-se que todas as notícias envolvendo política são de interesse público, independente da classe social pertencente ao indivíduo, por isso há sempre agendamento para esse tipo de notícia no telejornal. A operação sempre terá agendamento no JN, por ser um assunto recorrente que dura mais de 4 anos, tendo seu início em 17 de março de 2014.

A notícia veiculada pelo telejornal, expôs que o delator Lúcio Funaro havia prestado depoimento em Brasília e falou sobre as relações dele com o ex-deputado Eduardo Cunha em negócios ilícitos. A investigação que envolve os dois trata-se de irregularidades no fundo de investimentos do FGTS. Durante a matéria, é dito que Funaro revelou ter envolvimento em negócios ilícitos com Cunha desde 2003 e que nos últimos 15 anos havia encontrado o ex-deputado mais de 700 vezes. Disse ainda que ambos eram cuidadosos e usavam até mesmo celulares israelenses para evitar que fossem grampeados. Eduardo Cunha não conseguiu ser ouvido e como não tinha autorização para ficar mais tempo, teve seu depoimento marcado para o dia 6 de novembro. Eduardo Cunha permanece em Brasília e volta para a superintendência da polícia civil do DF. Cunha nega as acusações e disse que irá desmentir tudo no seu depoimento. Funaro ainda afirma que o atual presidente Michel Temer, o ministro Moreira Franco, os ex-ministros Geddel Vieira Lima e Henrique Eduardo Alves, sabiam do esquema montado para fraudar os fundos de investimento da caixa econômica federal.

Observamos que nesta edição o telejornal mesclou notícias de âmbito regional, local e nacional, tornando menos massivo e se aproximando com a realidade de vivência da sociedade. Também pode ser considerado que neste dia foram veiculadas notícias com diferentes temáticas, pela edição anterior ter priorizado majoritariamente todo o telejornal em favor de notícias com ênfase político, envolvendo a economia do país. Porém, deve-se ressaltar que os temas das notícias do dia 27 de outubro, também

respeitam critérios como abrangência, impacto e temporalidade, fazendo dessas notícias não menos importantes.

Como podemos perceber as notícias com teor político e envolvendo o atual presidente estiveram presentes nos dois dias do telejornal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste artigo, é notória a participação da política como um assunto recorrente do telejornal Jornal Nacional, que tem um editorial mais sério, porém, com uma linguagem voltada para a população em geral. Segundo Becker (2005), “o Jornal Nacional tem sido historicamente ligado aos governos, incluindo o período da ditadura militar (1964-1985), ganhando, por isso a reputação de voz oficial do Brasil” (p.59) ou seja, o Jornal Nacional sempre foi um telejornal com a política presente nas pautas das edições, mas a população, seu público mudou e, com isso, o JN teve que buscar uma mudança para que fosse possível continuar representando a massa e atingindo seu grande nível de audiência.

Em estudo anterior (Becker, 2005:109-19), constatamos que o noticiário promoveu, recentemente, transformações importantes, que levaram a uma cobertura mais plural dos acontecimentos. Segundo Bonner, a conquista da credibilidade e da responsabilidade social tem orientado a construção de cada edição e das séries apresentadas, símbolo de sua gestão. (BECKER, 2005. p. 59).

Dado este fato, é possível notar essa diferença nos dois dias de análise do telejornal, onde no dia 26 de outubro o telejornal foi majoritariamente político e no dia 27 de outubro vimos a preferência por notícias com temáticas diferentes, apesar de ainda assim falar de política.

“O Jornal Nacional passou a investir em temas que, até então, apareciam timidamente no espelho do telejornal, mostrando características de diferentes comunidades e regiões que formam a nação” (BECKER, 2005. p. 59)

Atualmente, o Jornal Nacional mescla notícias de teor político, com os demais temas também de interesse público, ao até mesmo fazendo ligação entre elas. A política sempre vai se encaixar nos ‘valores-notícia’, pois, é sempre atual, envolve a população e constrói, ainda, uma boa audiência, portanto, sempre haverá agendamento com teor político no JN.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Maiara Carvalho. **Metodologias para análise de telejornais: a busca por métodos adequados para analisar noticiários locais**. Revista Temática V.11, n.7. p.1-14, 2015.
- BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista Galáxia, São Paulo, n.10, p. 51-64, 2005.
- CURADO, Olga. **A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
- CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de Televisão**. Editora Vozes:Petrópolis, 2008.
- OLIVEIRA, J.S.S.M. SOARES, H.R.P.S.S. **A construção da notícia em telejornais: valores atribuídos e newsmaking**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Santos, 2007.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produtor à venda – jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998. 191 p.
- MIRANDA, Mozarth Dias de Almeida. **A Pauta Jornalística Se Adapta Aos Novos Tempos Da Televisão Brasileira**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: São Paulo, 2016.
- PEREIRA Jr., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia – os bastidores do telejornalismo**. 2.ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001.
- PENA, F. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- Villela, R. **Profissão: Jornalista de TV – Jornalismo aplicado na era digital**. Editora Ciência Moderna: Rio de Janeiro, 2008.
- VIZEU, Alfredo Eurico. **Decidindo o que é notícia**. Os bastidores do telejornalismo.4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.Coleção Comunicação. YORKE, 1998
- WOLF, M. **Teoria da Comunicação de Massa**. 4ª. Edição. Lisboa: Presença, 1995.